

**EMBAIXADA DO BRASIL EM TÓQUIO**  
**SETOR DE PROMOÇÃO COMERCIAL**

**BOLETIM DE MERCADO**  
**MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO (MDL)**

***1. Quadro Geral***

**1.1. Meta estabelecida para o Japão**

O Japão, que integra o "Anexo I" da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – CQNUMC, ratificou o Protocolo de Quioto, comprometendo-se a reduzir, durante o primeiro período de compromisso (2008 a 2012), 6% de emissão de gases de efeito estufa (GEEs) em relação a 1,26 bilhão de tCO<sub>2</sub>e (toneladas de dióxido de carbono equivalente) registradas em 1990.

Diante da dificuldade em cumprir a meta de redução somente com o esforço interno, o Gabinete do governo japonês formulou, em abril de 2005, o “Plano de Cumprimento da Meta Estabelecida pelo Protocolo de Quioto”, por meio do qual determina que 1,6% da meta total de 6% será cumprida através da utilização de Mecanismos de Quioto, ou seja, Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), Implementação Conjunta (IC), e Esquema de Investimento Verde (EIV), e 3,8% por meio de sumidouro florestal.

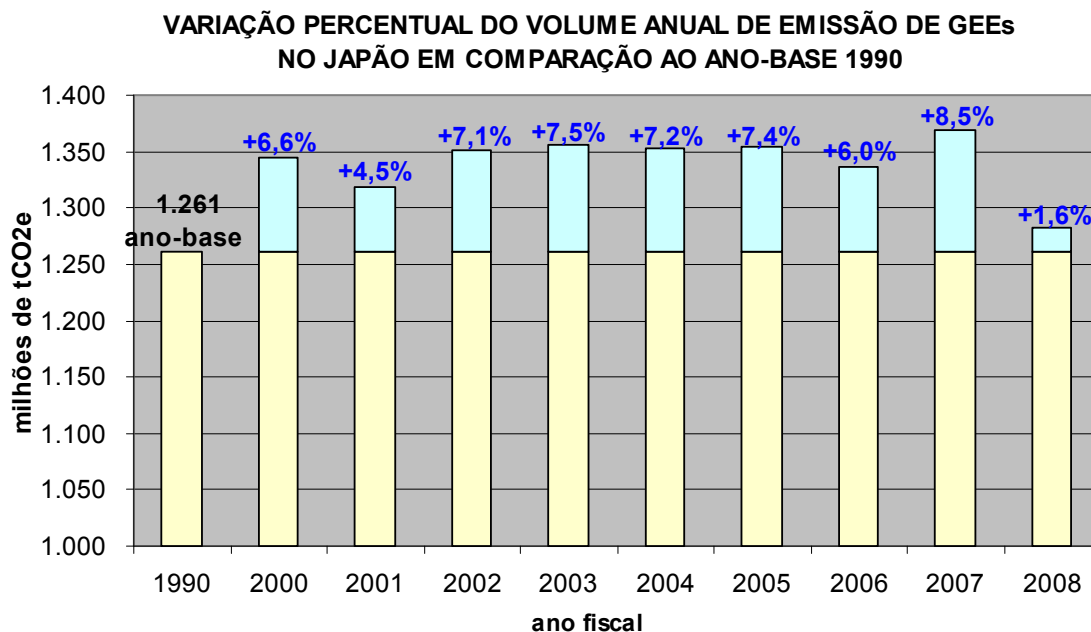
**1.2. Nível de emissão de gases de efeito estufa do Japão**

Segundo o boletim divulgado pelo Ministério do Meio Ambiente do Japão (MOE), em abril de 2010, a quantidade total de emissão de GEEs no ano fiscal de 2008 foi equivalente a 1,28 bilhão de tCO<sub>2</sub>e, registrando uma redução de 6,4% em relação a 2007, ano cujo volume emitido foi de 1,37 bilhão de tCO<sub>2</sub>e. O volume de emissão em 2008 representa, em relação ao patamar de 1990 (ano-base), um acréscimo de 1,6%. No primeiro ano de compromisso, o Japão estaria, portanto, 7,6% acima da meta de redução de GEEs (6% da meta mais 1,6% do excedente), ao desconsiderar o inventário de sumidouro florestal e utilização dos Mecanismos de Quioto.

O MOE atribuiu a queda do volume de emissão de 2008 em relação aos anos anteriores à forte queda na demanda pela energia em função da crise financeira.

Especificamente em termos de emissão de CO<sub>2</sub>, por setor econômico, sem considerar

os demais tipos de GEEs, a indústria foi responsável por emissão de 419 milhões de toneladas (36,8% do total); o setor de transportes (veículos e embarcações) por 235 milhões de toneladas (20,7%); o setor de comércio e serviços por 235 milhões de toneladas (20,6%); domicílios por 171 milhões de toneladas (15,0%); e setor de energia por 78 milhões de toneladas (6,9%).



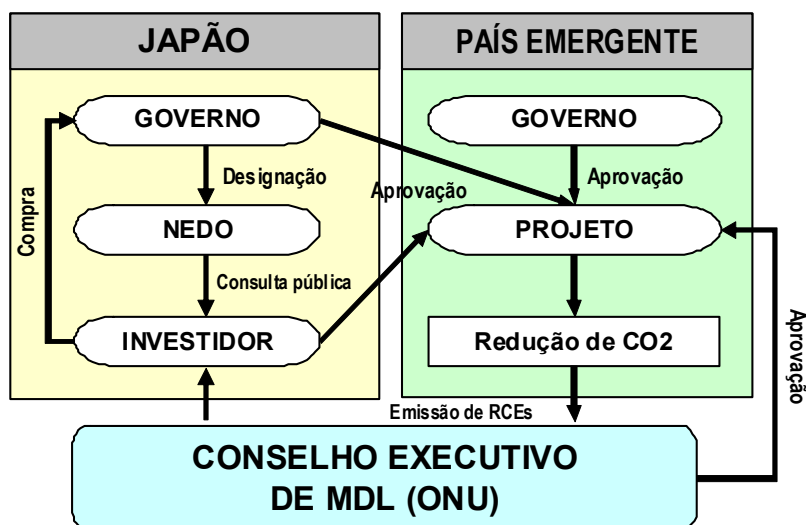
Fonte: Ministério do Meio Ambiente do Japão (MOE)

### 1.3. Compra de créditos de carbono pelo governo e pela indústria do Japão

Com vistas a obter créditos de carbono (Redução Certificada de Emissões - RCE, Unidade de Quantidade Atribuída - UQA, Unidades de Redução de Emissões - URE, e Unidades de Remoção - URM) referentes a 1,6% de redução, equivalentes a 100 milhões de tCO<sub>2</sub>e (20 milhões de tCO<sub>2</sub>e anuais), a New Energy and Industrial Technology Development Organization (NEDO), órgão vinculado ao Ministério da Economia, do Comércio e da Indústria do Japão (METI), foi designada como agente para a aquisição destes créditos. A NEDO anunciou o estabelecimento de limite orçamentário de 12,2 bilhões de ienes (cerca de US\$ 106 milhões) para a aquisição de créditos de carbono.

Em julho de 2006, a NEDO iniciou a compra de RCEs e UREs através de duas modalidades (ver o esquema abaixo):

- a) Compra direta como participante do projeto; e
- b) Compra indireta das entidades participantes do projeto.



Por meio deste sistema, a NEDO adquiriu, desde a implementação do programa até dezembro de 2009, cerca de 25,1 milhões de tCO<sub>2</sub>e em RCEs. Vale ressaltar que a maior compra nestas modalidades foram 6,1 milhões de tCO<sub>2</sub>e, em 2007, provenientes do projeto brasileiro de abatimento de N<sub>2</sub>O da fábrica da Rhodia, em Paulínia (SP).

Além das aquisições acima, o governo japonês realizou compras de grande escala, aproveitando a queda de preço de créditos de carbono no mercado internacional causado pela crise financeira, a existência de grande excedentes de UQAs nos países do Centro e Leste Europeu e a valorização do iene japonês.

As principais compras foram: 30 milhões de tCO<sub>2</sub>e da Ucrânia e 40 milhões de tCO<sub>2</sub>e da República Tcheca em março de 2009, e 1,5 milhão de tCO<sub>2</sub>e da Letônia em outubro de 2009.

A tabela a seguir mostra a quantidade de tCO<sub>2</sub> adquiridos pelo governo japonês no período de 2006 a 2009 (ano fiscal). Nota-se que volume total de créditos de carbono comprados (96,6 milhões de tCO<sub>2</sub>) está próxima ao 1,6%, ou seja, 100,9 milhões de tCO<sub>2</sub>e, previstos pelo Plano de Cumprimento. O governo japonês anunciou, em agosto de 2010, que não realizará compras adicionais de RCEs e UQAs para o Primeiro Período de Compromisso.

| Ano Fiscal             | Total (tCO <sub>2</sub> e) | RCEs (tCO <sub>2</sub> e) | UQAs (tCO <sub>2</sub> e) |
|------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| 2006                   | 6.384.000                  | 6.384.000                 | 0                         |
| 2007                   | 16.657.000                 | 16.657.000                | 0                         |
| 2008                   | 32.087.000                 | 2.087.000                 | 30.000.000                |
| 2009                   | 41.500.000                 | 0                         | 41.500.000                |
| <b>Total Acumulado</b> | <b>96.628.000</b>          | <b>25.128.000</b>         | <b>71.500.000</b>         |

Fonte: Ministério do Meio Ambiente do Japão (MOE)  
New Energy and Industrial Technology Development Organization (NEDO)

Além do governo, as empresas de setor de energia e siderurgia anunciaram respectivos planos de aquisição de créditos de carbono. A Federação das Empresas de Energia Elétrica do Japão (FEPC) e a Federação de Ferro e Aço do Japão (JISF) anunciaram, em dezembro de 2009, compra de 25 milhões de tCO<sub>2</sub>e e 5,6 milhões de tCO<sub>2</sub>e, respectivamente, em créditos de carbono, durante o período de 2008 a 2012.

Segundo o relatório *State and Trends of the Carbon Market 2010*, do Banco Mundial, a demanda total de créditos de carbono no Japão seria de 300 milhões de tCO<sub>2</sub>e, sendo 100 milhões de tCO<sub>2</sub>e do governo e 200 milhões de tCO<sub>2</sub>e da indústria. Como visto acima, a demanda governamental já foi atendida. Boletim publicado pelo Japan Bank for International Cooperation (JBIC), em julho de 2010, revela que no final de 2009, o volume registrado no Sistema Nacional de Registro era de 181 milhões de tCO<sub>2</sub>e. De acordo com essa projeção, existiria ainda demanda não atendida de 119 milhões de tCO<sub>2</sub>e.

#### 1.4. Inexistência de regulamentação sobre a indústria

Muito em função da oposição do setor industrial ao estabelecimento de limites de emissão às empresas, não existem ainda em vigor leis que regulamentam metas de redução de GEEs. No entanto, com vistas a reduzir a emissão pelo setor, o Ministério do Meio Ambiente (MOE) revelou, em agosto de 2010, propostas de lei por meio da qual estabelecer-se-ia um teto às empresas de grande porte emissoras de GEEs.

Uma outra proposta permitiria a utilização de RCEs bem como *offset credits* provenientes de projetos conjuntos de redução nas pequenas e médias empresas nacionais. Essa proposta prevê ainda criação de mercado japonês de créditos de carbono em 2013.

Outra possibilidade aventada é a concessão de maior limite de emissão para empresas pertencentes aos determinados setores em que a competição internacional é considerada mais acirrada, tais como siderúrgico e químico.

#### 1.5. Iniciativa do governo japonês - JKAP

Com vistas a fomentar o uso dos Mecanismos de Quioto, o Ministério das Relações Exteriores do Japão (MOFA), o Ministério da Economia, do Comércio e da Indústria do Japão (METI), e o Ministério do Meio Ambiente do Japão (MOE), juntamente com os demais órgãos governamentais afetos ao tema, estabeleceram, em março de 2005, o Programa de Aceleração de Mecanismos de Quioto (JKAP).

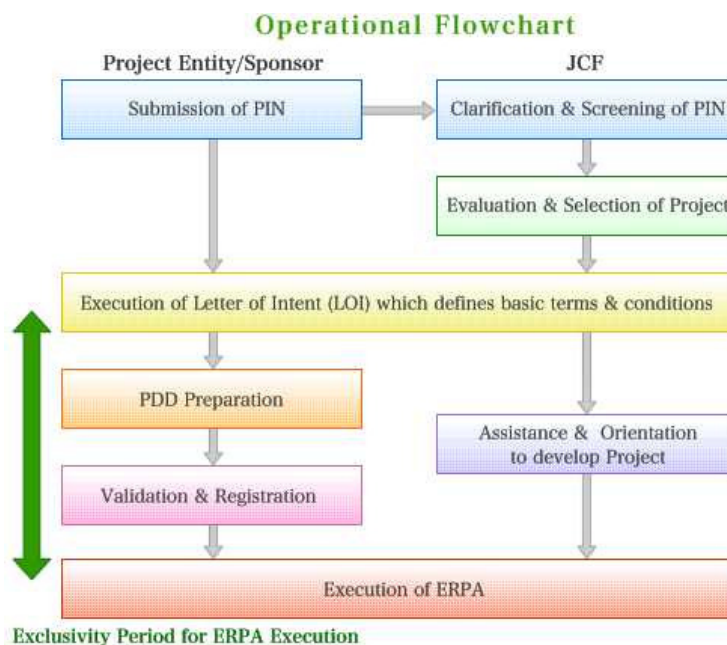
Visando facilitar realização de MDL, o JKAP não só oferece suporte às empresas japonesas como apóia também os países onde serão implementados os projetos nas fases de: Capacitação, Planejamento de Projeto, Implementação do Projeto e Emissão de Créditos.

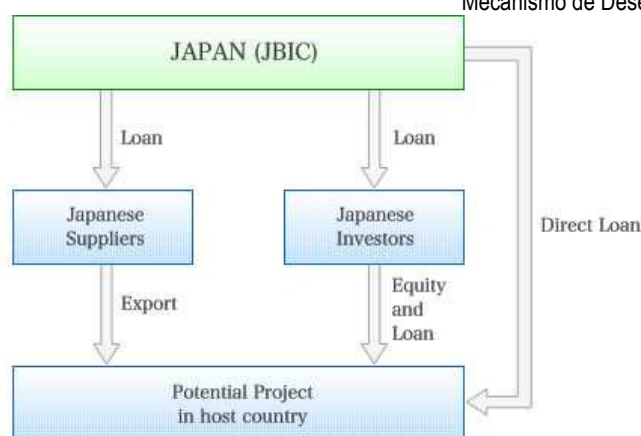
O JKAP visa, por meio de **Capacitação**: disseminar informação e elevar o nível de conhecimento sobre MDL; orientar sobre técnicas para a formulação de Documento de

Concepção do Projeto (DCP) e desenvolvimento de metodologias de Linha de Base; promover desenvolvimento de capacidades pessoais e institucionais nos países em desenvolvimento; e difundir conhecimento e informação sobre MDL no setor financeiro para que as instituições financeiras possam se envolver de modo apropriado nos projetos (ver o Esquema a seguir).

Na fase **Planejamento do Projeto**, o JKAP auxilia a determinar a elegibilidade do projeto de MDL e sua a viabilidade econômica; realiza subsídios financeiros à formulação de DCP em até 25 milhões de ienes, ou cerca de US\$ 220 mil; simula o processo de validação pelo Conselho Executivo de MDL com vistas a preparar para o processo real e elevar o nível de “compliance” com os padrões internacionais.

Com o objetivo de reduzir a lacuna financeira que surge na fase de **Implementação do Projeto**, a JKAP oferece financiamento antecipado através da Japan Carbon Finance, Ltd. (JCF) e disponibiliza garantia através do Japan Bank for International Cooperation (JBIC) (ver o Esquema a seguir). A JCF, além de adquirir RCEs na entrega ou antecipadamente, promove projetos de MDL arcando com os custos iniciais, tais como validação e preparação de DCP.





Fonte: Japan Kyoto Mechanisms Acceleration Programme (JKAP)

Por fim, na fase de **Emissão de Créditos**, a JCF poderá adquirir as RCEs conforme mencionado acima, o METI e o MOE realizam o cadastro no Registro Nacional, com vistas a garantir contabilidade acurada de emissão, manutenção, transferência, aquisição e cancelamento.

#### 1.6. Iniciativa do Governo japonês – J-VETS

O Japan's Voluntary Emissions Trading Scheme (J-VETS <http://www.et.chikyukankyo.com/english/>), mercado de direito de emissão implementado pelo MOE em 2005, iniciou suas transações na Internet em junho de 2006. O J-VETS tem o objetivo de incentivar o esforço voluntário das empresas japonesas em reduzir as emissões de GEEs e acumular conhecimento e experiência relacionados a suas negociações dos direitos. As RCEs podem ser negociadas no J-VETS desde que transformadas em jCER (j Certified Emission Reduction).

Existem duas categorias de participantes no J-VETS:

- a) Participantes com a meta de redução: Empresas japonesas as quais estabeleceram metas de redução tendo como benefício subsídio governamental; e
- b) Participantes do mercado de emissão: Empresas japonesas as quais participam do mercado sem o subsídio, portanto, sem meta de redução.

(Observação: Somente entidades legalmente estabelecidas no Japão estão qualificadas a participar no J-VETS)

## 2. MDL no Japão

Sendo um país que já passou por processo de melhoria de eficiência na utilização de energia, atingir internamente a meta de redução de emissão de GEEs definido pelo Protocolo de Quioto torna-se tarefa difícil e custosa para o Japão. Neste contexto, o MDL surge com

mecanismo que possibilitaria obter uma melhor relação custo/benefício entre o investimento e o retorno, já que o Mecanismo de Quioto permite repassar os créditos de carbono obtidos no exterior para cumprir a meta de redução imposta aos países desenvolvidos chamados Partes Anexo I.

## 2.2. Ciclo do projeto no Japão

Do ponto de vista do investidor japonês, as etapas do ciclo do projeto são iguais ao lado brasileiro, exceto pela Autoridade Nacional Designada (AND), órgão responsável pela etapa de Validação/Aprovação (ver Tabela a seguir).

| No. | Etapa                                   | Entidade Responsável   |
|-----|---|--|
| 1   | Documento de Concepção do Projeto (DCP) | Participantes do projeto   |
| 2   | Validação / Aprovação                   | Entidade Operacional Designada (EOD)<br>Autoridade Nacional Designada (AND):<br><b>a)</b> <i>Cabinet Secretariat, Assistant Chief Cabinet Secretary</i><br><b>b)</b> <i>The Liaison Committee for the Utilization of the Kyoto Mechanisms, Ministry of Foreign Affairs, Climate Change Division, Multilateral Cooperation Department</i> |
| 3   | Registro                                | Conselho Executivo do MDL  |
| 4   | Monitoramento                           | Participantes do projeto   |
| 5   | Verificação / Certificação              | Entidade Operacional Designada (EOD)   |
| 6   | Emissão de RCEs                         | Conselho Executivo de MDL  |

Fonte: Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – Guia de Orientação, FGV.

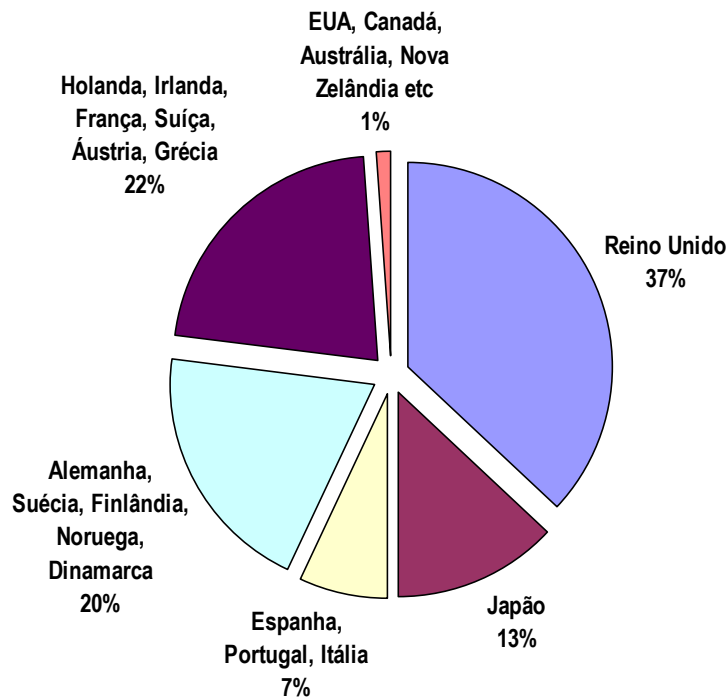
## 3. Projetos de MDL com investimento japonês

### 3.1 No mundo

Segundo o relatório *State and Trends of the Carbon Market 2010*, publicado pelo Banco Mundial, o Japão foi responsável, em 2009, por 13% das compras primárias de créditos de carbono gerados por projetos de MDL e IC. (ver gráficos abaixo)

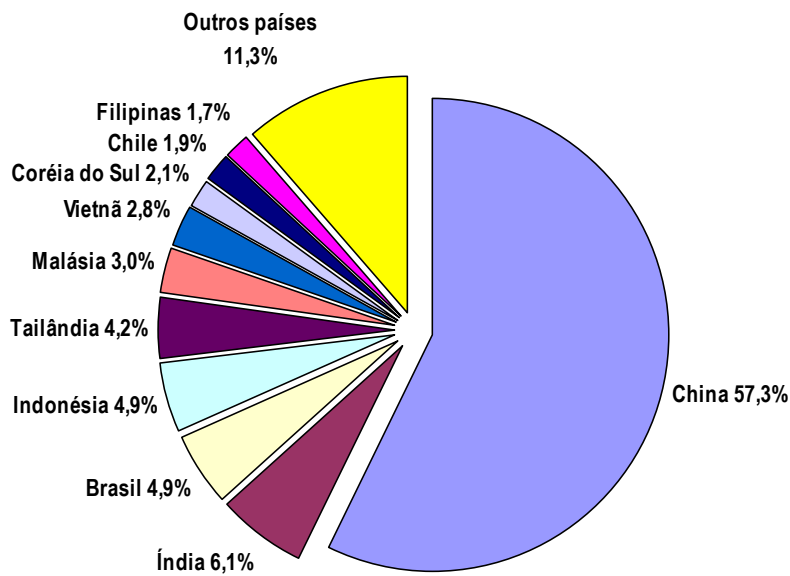
Em termos de quantidade de projetos aprovados pela AND japonesa por país, destaca-se a China, com 330 projetos (57,3% do total), seguido pela Índia, com 35 projetos (6,1%). O Brasil aparece como o terceiro maior destino, ao lado da Indonésia, com 28 projetos (4,9%). Foram ainda aprovados 24 projetos na Tailândia (4,2%), 17 na Malásia (3,0%), 16 em Vietnã (2,8%), 12 na Coreia do Sul (2,1%), 11 em Chile (1,9%), 10 nas Filipinas, e 65 em demais países.

**PAÍSES COMPRADORES DE MDL/IC PRIMÁRIOS EM 2009**



Fonte: *State and Trends of the Carbon Market 2010*, Banco Mundial

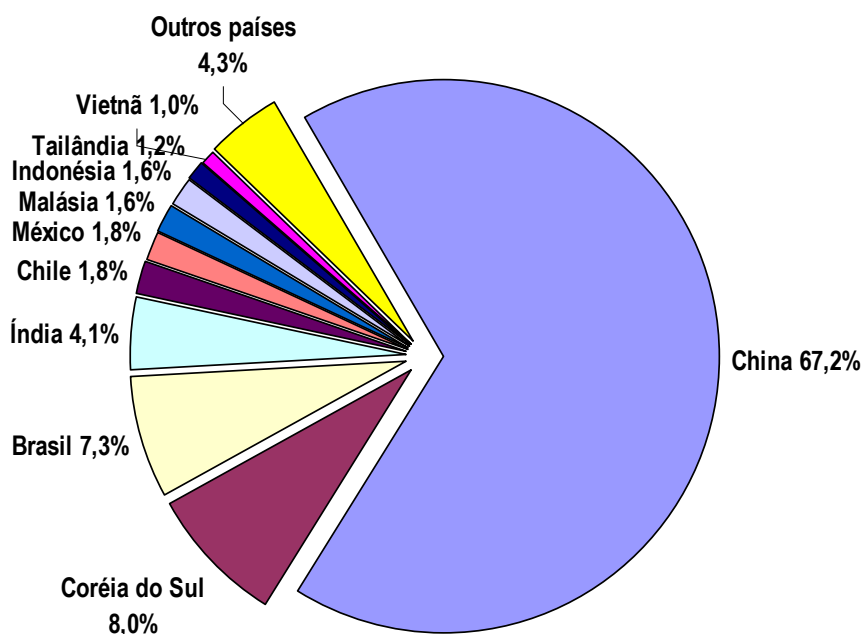
**PROJETOS DE MDL APROVADOS PELA AND JAPONESA POR PAÍS (%)**



Fonte: Kyoto Mechanisms Information Platform (JKAP) – posição de 20/08/2010

Em termos de quantidade estimada de redução de emissão em CO<sub>2</sub>/ano por país, a China é líder novamente com 93,8 milhões de tCO<sub>2</sub>/ano, seguida de Coréia do Sul com 11,2 milhões; Brasil com 10,2 milhões; Índia com 5,7 milhões; Chile com 2,5 milhões; México com 2,5 milhões; Malásia com 2,3 milhões; Indonésia com 2,2 milhões; Tailândia com 1,7 milhão; Vietnã com 1,3 milhão; e demais países com 6,1 milhões. (ver gráfico abaixo)

**REDUÇÃO ESTIMADA DE CO<sub>2</sub>/ANO DE PROJETOS  
APROVADOS PELA AND JAPONESA POR PAÍS (%)**



Fonte: Kyoto Mechanisms Information Platform (JKAP) – posição de 20/08/2010

## 3.2 Projetos no Brasil aprovados pela AND do Japão

| Nome do Projeto   | Data Aprovação | Proponente   | Redução Estimada (tCO2/ano) |
|---|----------------|--|-----------------------------|
| Marília/Arauna Landfill Gas Project   | 16/06/2010     | Sumitomo Corporation, Japan Carbon Finance, Ltd.   | 40.000                      |
| Methan emission reduction of charcoal produce, Brazil.  | 24/07/2009     | Kyushu, Shikoku, Chugoku, Tokyo and Tohoku Electric Power Co., Inc., Mitsui & Co., Ltd., Incorporated MIT Carbon Fund Co., Ltd., Mitsubishi Corporation, Japan International Cooperation Agency (JICA)                                       | 16.000                      |
| Caquende and Julioes Small-scale hydropower project   | 24/04/2009     | Mitsubishi UFJ Securities  | 6.000                       |
| Ceran's Monte Claro Run of River Hydropower Plant CDM Project Activity  | 20/06/2008     | Tokyo Electric Power Company   | 122.000                     |
| Braco Norte III Small Hydro Plant Small CDM Project   | 19/03/2008     | Eco Securitese Japan   | 40.000                      |
| Central de Resíduos do Recreio Landfill gas project (CRRLGP)  | 22/01/2008     | Japan Carbon Finance, Ltd.   | 108.000                     |
| N2O Emission Reduction in Paulínia, SP, Brazil  | 07/09/2007     | Rhodia Japan Ltd.  | 5.960.000                   |
| Lages Methane Avoidance Project   | 23/04/2007     | Kyushu Electric Power Co., Inc., Shikoku Electric Power Co Inc., Chugoku Electric Power Co., Inc., Chubu Electric Power Co., Inc., TEPCO, Tohoku Electric Power Co., Inc., Mitsui & Co., Ltd., MIT Carbon Fund, Mitsubishi Corporation, JBIC | 242.000                     |
| Alta Mogiana Bagasse Cogeneration Project (AMBPCP)  | 23/04/2007     | Kyushu Electric Power Co., Inc., Shikoku Electric Power Co Inc., Chugoku Electric Power Co., Inc., Chubu Electric Power Co., Inc., TEPCO, Tohoku Electric Power Co., Inc., Mitsui & Co., Ltd., MIT Carbon Fund, Mitsubishi Corporation, JBIC | 12.000                      |
| GEEA Biomass 5 MW Power Plant Project   | 12/04/2007     | Mitsubishi UFJ Securities Co., Ltd.  | 19.000                      |
| Brazil Estado de Rio Grande do Sul Province Alegrete City Biomass Project   | 12/04/2007     | Mitsubishi UFJ Securities Co., Ltd.  | 19.000                      |
| Southeast Caeté Mills Bagasse Cogeneration Project (SECMBCP)  | 26/02/2007     | Chugoku Electric Power Co., Inc.   | 30.000                      |
| Nova Sinceridade Small Hydroelectric Power Plant - Brascan Energetica Minas Gerais S.A. (BEMG) Project Activity                 | 12/01/2007     | Chugoku Electric Power Co., Inc.   | 17.000                      |
| Palestina Small Hydroelectric Power Plant - Brascan Energetica Minas Gerais S.A. (BEMG) Project Activity                        | 12/01/2007     | Chugoku Electric Power Co., Inc.   | 27.000                      |
| Cachoeira Encoberta and Triunfo Small Hydroelectric Power Plants - Brascan Energetica Minas Gerais S.A. (BEMG) Project Activity | 12/01/2007     | Chugoku Electric Power Co., Inc.   | 45.000                      |
| ARAPUtanga Centrais Electricas S. A. - ARAPUCCEL - Small Hydroelectric Power Plants Project                                     | 12/01/2007     | Chugoku Electric Power Co., Inc.   | 107.000                     |
|   | 10/03/2008     | Sumitomo Mitsui Banking Corporation  |                             |

| Nome do Projeto   | Data Aprovação | Proponente                          | Redução Estimada (tCO2/ano) |
|---|----------------|-------------------------------------|-----------------------------|
| Jaguari Energetica S. A.-Furnas do Segredo Small Hydro Power Plant  | 12/01/2007     | Chugoku Electric Power Co., Inc.    | 28.000                      |
|   | 19/03/2008     | Eco Securities Japan                |                             |
| Koblitz-Piratini Energia S. A-Biomass Power Plant-Small Scale CDM Project                                       | 12/01/2007     | Chugoku Electric Power Co., Inc.    | 173.000                     |
|   | 27/07/2007     | Sumitomo Mitsui Banking Corporation |                             |
|   | 05/11/2008     | Japan Smart Energy Co., Ltd.        |                             |
| Pesqueiro Energia Small Hydroelectric Project (PESHP)   | 07/12/2006     | Chugoku Electric Power Co., Inc.    | 42.000                      |
| BT Geradora de Energia Eletrica S. A. - Ferradura Small Hydro Power Plant - Small Scale CDM Project             | 07/12/2006     | Chugoku Electric Power Co., Inc.    | 23.000                      |
| Bioenergia Cogeneradora S.A. ("Bioenergia"), corresponding to the Santo Antonio Mill and the São Francisco mill | 07/12/2006     | Chugoku Electric Power Co., Inc.    | 21.000                      |
| Usinas Itamarati Cogeneration Project   | 07/12/2006     | Chugoku Electric Power Co., Inc.    | 8.000                       |
| Aquarius Small Hydro Project  | 20/04/2006     | J-Power                             | 14.000                      |
| Canabrava Landfill Gas Project  | 17/02/2006     | Natsource Japan Co., Ltd.           | 210.000                     |
| Marca Landfill Project  | 05/10/2005     | Showa Shell Sekiyu K.K.             | 170.000                     |
| Caieiras LFG Project  | 26/07/2005     | J-Power                             | 770.000                     |
| Ihlani Biomass Project  | 21/04/2005     | Showa Shell Sekiyu K.K.             | 180.000                     |
| Salvador da Bahia Landfill Gas Project  | 12/01/2005     | Showa Shell Sekiyu K.K.             | 660.000                     |
| V&M Tubes do Brazil Fuel Switch Project<br><i>Obs: sob processo de aprovação de metodologia</i>                 | 12/12/2002     | Toyota Tsusho Corporation           | 1.130.000                   |

Fonte: Kyoto Mechanisms Information Platform (JKAP)

#### **4. Crédito de carbono no Japão – preço e perfil do comprador**

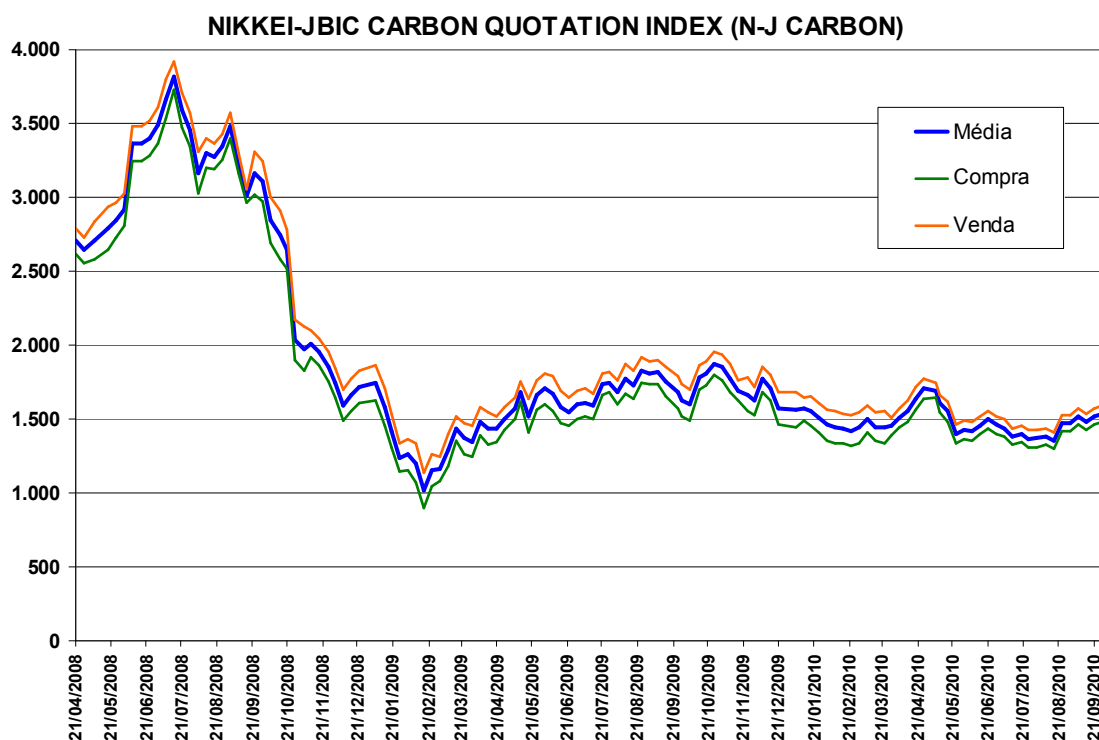
Embora não exista mercado de crédito de carbono no Japão, é possível ter idéia do preço praticado através do "Nikkei-JBIC Carbon Quotation Index (N-J Carbon)", calculado pelo JBIC e Nikkei Digital Media Inc. com base nas intenções de compra e venda pesquisadas junto a 7 empresas que negociam créditos de carbono no mercado secundário.

A pesquisa teve início em 21 de abril de 2008, data em que o preço médio registrado entre compra e venda foi de 2.705 ienes. Em julho de 2008 o índice atingiu ponto máximo de 3.821 ienes. Em fevereiro de 2009, porém, o índice sofreu forte queda em função da crise financeira, atingindo 1.016 ienes,. Hoje o índice varia em torno de 1.500 ienes. (ver gráfico abaixo)

Diferente dos compradores europeus de crédito de carbono, que tendem a adquirir créditos no mercado secundário em função da necessidade de cumprir o prazo de entrega, os compradores japoneses adquiriam os créditos no mercado primário, ou seja, investindo nos projetos de MDL em países emergentes. A situação alterou-se quando ocorreu a queda de preço das RCEs como consequência da crise financeira em 2008. Os créditos do mercado

secundário tornaram-se acessíveis também pela valorização do iene em relação ao euro.

Em 2009, o mercado tomou nova tendência com o surgimento de grandes volumes de UQAs emitidas através de Esquema de Investimento Verde (EIV) dos países do Centro e Leste Europeu. Desde então, tanto o governo japonês como as empresas nipônicas tem concentrado suas compras neste tipo de crédito.



Fonte: JOI JBIC Carbon Trading Platform

## 5. Conclusão geral

No início do Primeiro Período de Compromisso (2008 a 2012), o governo japonês mostrava preocupação com a sua capacidade em cumprir as metas do Protocolo de Quioto. No entanto, a menor emissão de GEEs em função do desaquecimento da economia japonesa e a aquisição de grandes volumes de UQAs gerados por países do Leste Europeu acabaram por satisfazer a necessidade do governo japonês para o cumprimento da meta.

Embora haja estimativa do Banco Mundial de que possa existir demanda ainda não atendida de 119 milhões de tCO<sub>2</sub>, o setor industrial do Japão permanece aguardando novas definições relativas ao MDL na 16<sup>a</sup>. Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP16), bem como a aprovação de eventual nova lei japonesa, que poderá estabelecer tetos de emissões para as grandes indústrias e gerar novas demandas.

As próximas Conferências da Partes irão definir o novo modelo de MDL a ser

adotado a partir de 2013. O Japão deverá assumir novas metas de redução, o que criará demandas por volumes significativos de Reduções Certificadas de Emissão (RCEs). Com vistas a reduzir o risco de investimento, tanto o governo como as empresas japonesas deverão evitar que haja concentração excessiva nos projetos na China. Nesse sentido, o Brasil sobressai-se como possível país destino, por oferecer ambiente propício para investimento em projetos de MDL.

## **6. Relação de potenciais investidores/compradores, órgãos e entidades**

### **6.1. Potenciais investidores e/ou compradores (empresas cadastradas no Sistema Nacional de Registro do Japão)**

A relação atualizada de empresas cadastradas no Sistema Nacional de Registro do Japão está disponível no link abaixo:

[http://www.registry.go.jp/account\\_info\\_en.html](http://www.registry.go.jp/account_info_en.html)

### **6.2. Órgãos e entidades integrantes do JKAP**

Ministry of Foreign Affairs (MOFA) Climate Change Division

Tel: +81-3-5501-8245

Fax: +81-3-5501-8244

email: kyomecha@kokushabu.net

web: <http://www.mofa.go.jp>

Ministry of Economy, Trade and Industry (METI)

Environmental Policy Unit

Tel: +81-3-3501-7830

Fax: +81-3-3501-7697

email: kyomecha@meti.go.jp

web: <http://www.meti.go.jp/english/>

Minister of the Environment (MOE)

Climate Change Division

Tel: +81-3-5521-8330

Fax: +81-3-3580-1382

email: kyomecha@env.go.jp

web: <http://www.env.go.jp/en/>

Global Environment Centre Foundation (GEC)

Secretariat of CDM/JI Feasibility Study

Tel: +81-6-6915-4121

Fax: +81-6-6915-0181

email: cdm-fs@gec.jp

web: <http://gec.jp>

Boletim de Mercado  
Institute for Global Environmental Strategies (IGES)  
CDM Programme  
Tel:+81-46-855-3820  
Fax:+81-46-855-3809  
email:[cdm-iges@iges.or.jp](mailto:cdm-iges@iges.or.jp)  
web:<http://www.iges.or.jp>

Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

Japan Bank for International Cooperation (JBIC)  
Special Advisor for the Kyoto Mechanisms  
Tel:+81-3-5218-3159  
Fax:+81-3-5218-3433  
email: [y-nishiyama@jbic.go.jp](mailto:y-nishiyama@jbic.go.jp)  
web:<http://www.jbic.go.jp/english/>

Japan External Trade Organization (JETRO)  
Development Cooperation Division  
Tel:+81-3-3582-5770  
Fax:+81-3-3585-1630  
email:[TEC2@jetro.go.jp](mailto:TEC2@jetro.go.jp)  
web:<http://www.jetro.go.jp>

Japan International Cooperation Agency (JICA)  
Global Environment Department  
Tel:+81-3-5352-5264  
Fax:+81-3-5352-5348  
email:[jica-env@jica.go.jp](mailto:jica-env@jica.go.jp)  
web:<http://www.jica.go.jp/english/index.html>

New Energy and Industrial Technology Development Organization (NEDO)  
Energy and Environment Policy Department  
Tel:+81-44-520-5185  
Fax:+81-44-520-5187  
email:[cdmji@nedo.go.jp](mailto:cdmji@nedo.go.jp)  
web:<http://www.nedo.go.jp/english/>

Nippon Export and Investment Insurance (NEXI)  
General Management Group  
Tel:+81-3-3512-7653  
Fax:+81-3-3512-7660  
email:[endo-ryota@nexi.go.jp](mailto:endo-ryota@nexi.go.jp)  
web:<http://www.nexi.go.jp/e/>

Overseas Environmental Cooperation Center, Japan (OECC)  
Secretariat of Kyoto Mechanism Information Platform  
Tel:+81-3-5472-0144  
Fax:+81-3-5472-0145  
email:[info@kyomecha.org](mailto:info@kyomecha.org)  
web:<http://www.kyomecha.org/e/>

Boletim de Mercado  
Japan Carbon Finance (JCF)  
Carbon Finance Department  
Tel:+81-3-5212-8870  
Fax:+81-3-5212-8886  
email:jcf@jcarbon.co.jp  
web:http://www.jcarbon.co.jp/

Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

### 6.3. Autoridades Nacionais Designadas no Japão

Cabinet Secretariat  
Assistant Chief Cabinet Secretary  
1-6-1 Nagata-cho  
Chiyoda-ku, Tokyo 100-8968  
kyomecha@cas.go.jp ( kyomecha@cas.go.jp )  
Tel: (81-3) 3 3581 3688  
Fax: (81-3) 3 3581 5601

The Liaison Committee for the Utilization of the Kyoto Mechanisms  
Ministry of Foreign Affairs, Climate Change Division, Multilateral Cooperation Department,  
2-2-1, Kasumigaseki,  
Chiyoda-ku, Tokyo 100-8919  
kyomecha@kokushabu.net ( kyomecha@kokushabu.net )  
Tel: (81-3) 5501-8245  
Fax: (81-3) 5501-8244

Para mais informações, favor contatar:

Setor de Promoção Comercial  
Embaixada do Brasil em Tóquio  
2-11-12 Kita Aoyama, Minato-ku,  
Tokyo 107-8633 Japan  
Tel.: (81-3) 3405-6838  
Fax: (81-3) 3405-5846  
Email: secom@brasemb.or.jp

#### IMPORTANTE

Os estudos e boletins de mercado elaborados pelo Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Tóquio (SECOM/Tóquio) são uma indicação das oportunidades oferecidas às empresas brasileiras interessadas em desenvolver negócios no Japão. O SECOM/Tóquio se dispõe a receber comentários sobre este Boletim de Mercado, mas não se responsabiliza pelos resultados de iniciativas comerciais inspiradas nos dados aqui contidos.